



USO PRECOCE DE TELAS NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES PARA O NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL E DESAFIOS PARA AS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA

Resumo: O uso precoce de telas digitais na infância tem se ampliado de forma expressiva nas últimas décadas, integrando-se às rotinas familiares e aos contextos de cuidado infantil. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar as implicações do uso precoce de telas na infância para o neurodesenvolvimento infantil e os desafios relacionados às estratégias de intervenção no contexto da saúde coletiva. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter descritivo e analítico, realizada a partir de buscas nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados mostram que a exposição às telas ocorre de forma precoce e contínua, predominantemente no ambiente domiciliar, associando-se a alterações em aspectos da atenção, linguagem e interação social, além de modificar padrões de estímulo e interação na infância. Conclui-se que o uso precoce de telas na infância apresenta implicações relevantes para o neurodesenvolvimento infantil e impõe desafios às estratégias de intervenção em saúde coletiva, demandando ações educativas, acompanhamento sistemático do desenvolvimento e articulação intersetorial voltadas à promoção da saúde na primeira infância.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Exposição a telas; Neurodesenvolvimento; Pré-escolar; Saúde pública.

Lisia Michelle Maia Pinheiro

Especialista em Enfermagem em Nefrologia pela UECE

Edvania de Sá Duarte Lopes

Graduada em Biologia pela Universidade do Triângulo e
Graduada em Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6248-4145>

Ingred Costa de Lima

Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto e Neonatal pela Faculdade Integrada da Amazônia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1054-8816>

Francisco Rairam Silva Sobreira

Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8903-3698>

Andriellen Rabelo Carvalho

Especialista em Obstetrícia

Centro Universitário Estácio de Sá

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8802-3527>

Vanessa Pires de Souza Brasil

Pós-graduanda em abordagem integrativa no autismo e TDAH pela UniAmérica

Deise Cristina Mesquita de Sousa

Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela

Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9125-7781>

Karinnny Michelle Alves Moreira

Especialista em Fisioterapia Neurofuncional pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes

Orcid: [0009-0007-5019-6610](https://orcid.org/0009-0007-5019-6610)

Denner Alipio da Silva Lima

Mestrando em Ciências Naturais e Biotecnologia Pela

Universidade Federal de Campina Grande

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1037-1339>

Samantha Ravena Dias Gomes

Mestra em Psicologia pela UFDP

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5889-4241>





EARLY SCREEN USE IN CHILDHOOD: IMPLICATIONS FOR CHILD NEURODEVELOPMENT AND CHALLENGES FOR INTERVENTION STRATEGIES IN THE CONTEXT OF PUBLIC HEALTH

Abstract: The early use of digital screens in childhood has expanded significantly in recent decades, becoming integrated into family routines and childcare contexts. Given this scenario, the present study aimed to analyze the implications of early screen use in childhood for child neurodevelopment and the challenges related to intervention strategies in the context of public health. This is a narrative literature review, descriptive and analytical in nature, conducted using searches in the PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO, and Virtual Health Library databases, encompassing studies published between 2020 and 2025. Articles addressing the topic and available in full were included. The results show that screen exposure occurs early and continuously, predominantly in the home environment, and is associated with alterations in aspects of attention, language, and social interaction, as well as modifying patterns of stimulation and interaction in childhood. It is concluded that early screen use in childhood has significant implications for child neurodevelopment and poses challenges to public health intervention strategies, requiring educational actions, systematic monitoring of development, and intersectoral coordination aimed at promoting health in early childhood.

Keywords: Child development; Screen exposure; Neurodevelopment; Preschool; Public health.

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa do desenvolvimento humano caracterizada por intensos processos de maturação neurológica, cognitiva, emocional e social, período em que a elevada plasticidade cerebral torna os estímulos ambientais elementos centrais na organização das funções superiores. As experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida participam diretamente da construção das habilidades básicas da criança, enquanto o contexto no qual essas experiências ocorrem exerce influência contínua sobre esse processo. Nas últimas décadas, transformações sociais e tecnológicas têm modificado esse contexto de forma significativa, destacando-se a ampliação do uso de tecnologias digitais no cotidiano infantil, fenômeno





descrito de maneira recorrente na literatura científica recente (Araújo *et al.*, 2025).

O avanço tecnológico alterou as dinâmicas familiares e os modos de organização da vida cotidiana, na medida em que dispositivos eletrônicos tornaram-se amplamente acessíveis e incorporados às rotinas domésticas. Como consequência, o contato de crianças com telas passou a ocorrer desde idades precoces, em diferentes ambientes, incluindo o domicílio e espaços educativos. Esse uso integra práticas cotidianas relacionadas ao cuidado infantil e reflete mudanças nos processos de socialização contemporâneos observados em distintos contextos populacionais (Trevisani *et al.*, 2025).

O neurodesenvolvimento infantil envolve processos contínuos e interdependentes, como a formação de conexões neurais, a aquisição da linguagem e o desenvolvimento da autorregulação, os quais dependem de estímulos variados e socialmente mediados. Interações presenciais, experiências sensoriais e atividades motoras compõem tradicionalmente esse ambiente de desenvolvimento. A introdução precoce de telas, contudo, modifica a composição desses estímulos ao integrar conteúdos digitais à rotina infantil, conforme descrito em publicações recentes sobre exposição a mídias eletrônicas na infância (Neumann *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a presença frequente de telas associa-se à reorganização das rotinas diárias da criança, uma vez que atividades mediadas por interação humana passam a coexistir com estímulos digitais. O uso de telas manifesta-se com diferentes durações e frequências e ocorre em variados contextos sociais, o que confere heterogeneidade ao fenômeno, conforme descrito em estudos nacionais que abordam padrões de uso e aspectos do desenvolvimento infantil (Nascimento *et al.*, 2025).

No âmbito familiar, o uso precoce de telas relaciona-se à organização do tempo, às demandas cotidianas e ao acesso à informação, sendo frequentemente utilizado como recurso de entretenimento infantil. Essas práticas passam a integrar a rotina doméstica e tornam-se socialmente aceitas em diferentes contextos. Entretanto, esse processo ocorre em cenários marcados por desigualdades sociais e econômicas, nos quais o nível de informação e orientação dos responsáveis influencia a forma como o uso de telas é incorporado ao cotidiano da criança (Xiao *et al.*, 2025).

Dessa forma, a análise do uso precoce de telas demanda uma abordagem que considere os determinantes sociais da saúde, uma vez que o fenômeno envolve dimensões culturais,





econômicas e institucionais. O acesso às tecnologias digitais varia conforme as condições de vida, enquanto políticas públicas e práticas sociais participam da configuração do ambiente digital infantil. Nesse sentido, o tema insere-se no campo da saúde coletiva, possibilitando sua análise em contextos ampliados (Xiao *et al.*, 2025).

A saúde coletiva reconhece a infância como etapa prioritária para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, sendo o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil uma estratégia central. Nesse acompanhamento, fatores ambientais e comportamentais são considerados de forma sistemática, incluindo o uso de telas como componente do ambiente no qual a criança se desenvolve, conforme apontado em estudos que abordam práticas assistenciais e orientações profissionais (Araújo *et al.*, 2025).

No âmbito dos serviços de saúde, especialmente na atenção primária, o cuidado à criança envolve ações educativas e orientações às famílias, cabendo aos profissionais de saúde a mediação de informações relacionadas ao desenvolvimento infantil. A identificação de fatores que influenciam o ambiente da criança integra a prática assistencial e o uso precoce de telas passa a compor esse conjunto de fatores, sendo descritas lacunas relacionadas ao manejo dessa temática no contexto dos serviços (Trevisani *et al.*, 2025).

Paralelamente, as estratégias voltadas à infância envolvem articulação entre os setores da saúde, educação e assistência social, contexto no qual o uso de telas se insere como elemento das ações intersetoriais. Políticas públicas direcionadas à primeira infância incorporam as transformações tecnológicas contemporâneas e, diante da diversidade de contextos sociais, demandam estratégias adaptadas aos territórios (Neumann *et al.*, 2025).

Diante da ampliação do uso de tecnologias digitais no cotidiano infantil, evidencia-se como problema de pesquisa a necessidade de compreender de que forma o uso precoce de telas se relaciona com o neurodesenvolvimento infantil no contexto da saúde coletiva, bem como quais desafios se colocam para as estratégias de intervenção nesse campo. Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de sistematizar o conhecimento disponível sobre o uso precoce de telas na infância e suas implicações para o neurodesenvolvimento infantil, contribuindo para a organização conceitual do tema no âmbito da saúde coletiva. Assim, o objetivo do estudo consiste em analisar as implicações do uso precoce de telas na infância para o neurodesenvolvimento infantil e os desafios relacionados às estratégias de intervenção no



contexto da saúde coletiva.

METODOLOGIA


Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter descritivo e analítico, que se fundamenta na integração da produção científica recente acerca do uso precoce de telas na infância, considerando suas implicações para o neurodesenvolvimento infantil e os desafios relacionados às estratégias de intervenção no contexto da saúde coletiva. A opção por esse tipo de revisão justifica-se pela possibilidade de reunir estudos com diferentes delineamentos metodológicos, abordagens conceituais e contextos socioculturais, aspecto pertinente diante da complexidade e da multidimensionalidade do fenômeno analisado.

A pesquisa foi conduzida no âmbito acadêmico, por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas nacionais e internacionais, sem delimitação geográfica específica, uma vez que os estudos incluídos contemplam diferentes países, realidades sociais e sistemas de saúde, conforme evidenciado nos resultados e discussão. A população do estudo foi constituída por artigos científicos publicados na literatura especializada, que abordaram a relação entre exposição precoce às telas digitais, neurodesenvolvimento infantil e aspectos relacionados à saúde coletiva.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, *Scopus*, *Web of Science*, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionadas por sua relevância científica e ampla indexação de periódicos nas áreas da saúde, pediatria, neurociência e saúde coletiva. Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados por meio de operadores booleanos, incluindo os termos: Desenvolvimento infantil; Exposição a telas; Neurodesenvolvimento; Pré-escolar; Saúde pública, bem como seus correspondentes em português e espanhol, quando aplicável.

Foram incluídos na revisão estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a exposição precoce a telas digitais na infância e suas repercussões no desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional ou comportamental, bem como estudos que discutissem implicações para a prática em saúde coletiva ou estratégias de intervenção. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos, dissertações, teses e estudos que não



 10.71248/9786583818249-12

apresentassem relação direta com o objetivo proposto ou que abordassem exclusivamente populações adolescentes ou adultas sem vínculo com a infância.

A coleta de dados consistiu na leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos selecionados, com extração das informações relevantes relacionadas às características dos estudos, população investigada, faixa etária, tipo de exposição às telas, principais desfechos associados ao neurodesenvolvimento infantil e implicações para a saúde coletiva. As variáveis analisadas incluíram padrões de uso de telas, domínios do desenvolvimento infantil afetados, fatores familiares e sociais associados, bem como aspectos relacionados à atuação dos serviços de saúde e políticas públicas.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, por meio da síntese narrativa dos achados, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na produção científica. Os resultados foram organizados em eixos temáticos, que subsidiaram a construção da seção de Resultados e Discussão, permitindo uma compreensão integrada do fenômeno estudado, sem a realização de procedimentos estatísticos ou metanálise.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, que utilizou exclusivamente dados secundários disponíveis em bases públicas e não envolveu contato direto com seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, estando o estudo dispensado de apreciação ética e, conseqüentemente, de apresentação de número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), conforme as normas vigentes para pesquisas dessa natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que a exposição precoce às telas está amplamente presente na infância, ocorrendo de forma regular e integrada à rotina familiar e, nesse contexto, o contato com dispositivos digitais se inicia em idades cada vez mais precoces, principalmente no ambiente domiciliar. Essa exposição relaciona-se à organização do tempo dos cuidadores e às demandas cotidianas, enquanto a duração e a frequência do uso variam conforme condições sociais e familiares. Ainda que existam variações, observa-se padrão recorrente de uso contínuo. O ambiente doméstico constitui o principal espaço dessa prática, de modo que as telas



passam a compor o cotidiano infantil como elemento ambiental descrito de forma consistente nos estudos (Santos *et al.*, 2025).

No campo do neurodesenvolvimento, por sua vez, os resultados indicam que o uso precoce de telas ocorre durante períodos de elevada plasticidade cerebral, fase marcada pela consolidação de funções cognitivas e socioemocionais. Nesse processo, a reorganização do ambiente de estímulos aparece como aspecto relevante, uma vez que se observa redistribuição do tempo dedicado às interações presenciais. Assim, estímulos digitais passam a ocupar parte desse espaço, ocorrendo paralelamente ao desenvolvimento de habilidades básicas. O ambiente digital integra o contexto de maturação neurológica, sendo a exposição às telas descrita como componente desse cenário (Zablotsky *et al.*, 2025).


Além disso, os achados apontam associação entre uso excessivo de telas e alterações em domínios cognitivos, especialmente atenção e linguagem, pois estudos indicam maior ocorrência de dificuldades nesses domínios entre crianças expostas precocemente. A literatura descreve que exposições prolongadas apresentam maior impacto e, apesar da diversidade metodológica, os resultados mostram convergência. Dessa maneira, o uso de telas aparece como variável associada ao desenvolvimento cognitivo, relação descrita de forma recorrente na produção científica (Costa *et al.*, 2025).

No que se refere ao desenvolvimento socioemocional, os estudos descrevem modificações nos padrões de interação infantil, visto que se observa redução no tempo de interação direta com cuidadores e pares. Ao mesmo tempo, experiências mediadas por telas passam a ocupar parte das rotinas diárias. A literatura aponta alterações na dinâmica das trocas sociais, enquanto o ambiente digital passa a coexistir com experiências presenciais. Essas mudanças são descritas em diferentes grupos sociais, integrando o processo de reorganização das interações (Nagata *et al.*, 2025).

Nesse sentido, o contexto familiar emerge como mediador central da exposição infantil às telas, pois fatores como jornada de trabalho e organização da rotina influenciam o padrão de uso. Dispositivos digitais são utilizados como recurso de entretenimento e, progressivamente, essa prática integra o cotidiano doméstico. A literatura descreve associação com níveis de orientação dos cuidadores, além da influência das desigualdades sociais. Assim, o ambiente





 10.71248/9786583818249-12

familiar concentra a maior parte da exposição, aspecto recorrente nos estudos (Santos *et al.*, 2025).

Sob a perspectiva da saúde coletiva, os resultados indicam que o uso precoce de telas envolve múltiplos determinantes, uma vez que condições socioeconômicas, culturais e territoriais influenciam o acesso e o padrão de uso. Ademais, a literatura descreve a participação de políticas públicas e práticas institucionais nesse cenário, ultrapassando o âmbito individual. Dessa forma, a análise ampliada permite situar o uso de telas no contexto social, para o qual a saúde coletiva oferece arcabouço conceitual adequado (Leonhardt; Danielsen; Andersen, 2025).

A partir dessa abordagem, os estudos indicam que os serviços de saúde, especialmente a atenção primária, constituem espaço estratégico para identificação do uso precoce de telas, considerando que o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil possibilita observar fatores ambientais relevantes. Contudo, a literatura aponta que essa abordagem ocorre de forma irregular, com limitações na incorporação sistemática do tema. Profissionais relatam dificuldades na orientação às famílias, refletindo variações na prática assistencial descritas nos estudos (Park; Woo, 2025).

Em relação à formação profissional, os resultados evidenciam lacunas na abordagem das tecnologias digitais na infância, visto que os estudos apontam insuficiência de conteúdos específicos nos currículos da área da saúde. Observa-se dificuldade na aplicação das evidências científicas na prática cotidiana e, conseqüentemente, as orientações fornecidas às famílias variam conforme o profissional. Essa heterogeneidade reflete fragilidades formativas relatadas de forma consistente na literatura (Costa *et al.*, 2025).

Quanto às estratégias de intervenção, os estudos descrevem concentração em ações educativas direcionadas às famílias, sendo a comunicação em saúde apresentada como elemento central dessas iniciativas. As orientações influenciam o manejo do uso de telas, enquanto a articulação entre saúde, educação e assistência social é frequentemente mencionada. Além disso, abordagens intersectoriais integram essas estratégias, que são adaptadas às realidades territoriais descritas nos estudos (Santos *et al.*, 2025).

No âmbito das políticas públicas, observa-se incorporação progressiva da temática do uso de telas na primeira infância, uma vez que a literatura descreve sua inclusão em documentos normativos e recomendações. Entretanto, há variação na implementação dessas diretrizes, com



desafios operacionais recorrentes. A articulação entre setores influencia a execução das ações, enquanto o contexto local interfere nos resultados observados (Leonhardt; Danielsen; Andersen, 2025).

Paralelamente, a análise da produção científica evidencia crescimento expressivo de estudos sobre o uso de telas na infância, com diversidade de delineamentos metodológicos. Predominam estudos observacionais e revisões, refletindo a complexidade do tema. Ainda assim, os resultados apresentam convergência em diferentes contextos, permitindo identificar padrões recorrentes descritos na literatura (Bakht; Yousaf *et al.*, 2025).

Nesse processo, a revisão narrativa possibilitou integrar diferentes abordagens sobre o uso precoce de telas, uma vez que a síntese descritiva permitiu identificar regularidades nos achados. A literatura analisada apresenta lacunas em determinados contextos, especialmente pela escassez de estudos longitudinais. A diversidade metodológica influencia a interpretação dos resultados, enquanto a revisão contribui para organizar o conhecimento disponível (Bakht; Yousaf *et al.*, 2025). No campo do neurodesenvolvimento, portanto, os resultados indicam que a exposição às telas deve ser analisada considerando tempo, frequência e contexto, visto que a literatura descreve variações nesses parâmetros. A introdução das telas ocorre em diferentes fases do desenvolvimento e não há consenso sobre limites seguros, aspecto recorrente nos estudos (Park; Woo, 2025).


De forma integrada, os resultados mostram que o uso precoce de telas na infância se insere em contextos familiares, sociais e institucionais, sendo descritas implicações para o neurodesenvolvimento infantil e desafios para a atuação em saúde coletiva. Nesse cenário, a atenção primária aparece como espaço estratégico, enquanto a qualificação profissional e a orientação às famílias surgem como elementos centrais, mantendo o tema em contínuo processo de investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo cumpriu seu objetivo ao possibilitar uma compreensão ampliada sobre o uso precoce de telas na infância e suas implicações no campo da saúde coletiva, considerando o





 10.71248/9786583818249-12

fenômeno de forma contextualizada e integrada às práticas de cuidado. A partir da análise desenvolvida, torna-se evidente que o enfrentamento desse tema exige abordagens que ultrapassem intervenções pontuais, demandando ações contínuas de orientação, acompanhamento e promoção da saúde voltadas à primeira infância.

As considerações finais apontam que o cuidado à criança deve incorporar o debate sobre o uso de telas como parte do acompanhamento regular do crescimento e desenvolvimento, respeitando as particularidades familiares e socioculturais. Nesse sentido, a atuação dos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária, mostra-se fundamental para apoiar práticas parentais mais conscientes, fortalecer vínculos e favorecer escolhas que priorizem experiências essenciais ao desenvolvimento infantil.


Ao atender ao objetivo proposto, o estudo reforça a necessidade de qualificar as ações educativas direcionadas às famílias, integrando o tema do uso de telas às estratégias de promoção da saúde da criança. Investir na formação dos profissionais, na produção de orientações claras e acessíveis e na articulação intersetorial configura-se como caminho relevante para ampliar a efetividade do cuidado ofertado.

Dessa forma, as reflexões apresentadas contribuem para subsidiar práticas e políticas voltadas à infância, reafirmando a importância de abordagens sensíveis, éticas e contextualizadas no enfrentamento dos desafios impostos pelo uso precoce de telas. Ao orientar o cuidado de maneira integrada e preventiva, avança-se na promoção de um desenvolvimento infantil mais saudável e equilibrado, alinhado às necessidades contemporâneas da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Natália Passos Torres de *et al.* O impacto do uso precoce de telas digitais no neurodesenvolvimento infantil: evidências atuais e recomendações para uma abordagem equilibrada. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 179–190, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p179-190>. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5573>.



 10.71248/9786583818249-12

BAKHT, Danyal; YOUSAF, Faiza *et al.* Assessing the impact of screen time on the motor development of children: a systematic review. **Pediatric Discovery**, v. 3, n. 2, e70002, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1002/pdi3.70002>.

COSTA, Lucas José Rodrigues *et al.* Impactos neuropsicológicos do uso de telas na infância. **Saúde Coletiva**, v. 15, n. 94, p. 15211–15226, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2025v15i94p15211-15226>.

COSTA, Felipe Honorato de Souza Rocha da *et al.* Association between early digital exposure and cognitive function in children under six: a meta-analysis. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 2, p. 1084–1095, 2025. DOI: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v2i2.629>.

GAMLI, Ipek Suzer; GURBUZ, Asiye Arici. Examining the impact of screen time on clinical presentation and symptom severity in children diagnosed with attention deficit hyperactivity disorder: a cross-sectional study. **Journal of Indian Association for Child and Adolescent Mental Health**, v. 21, n. 3, p. 235–242, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/09731342251342664>.

LEONHARDT, Calina; DANIELSEN, Dina; ANDERSEN, Susan. Associations between screen use, learning and concentration among children and young people in western countries: a scoping review. **Children and Youth Services Review**, v. 177, p. 108508, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2025.108508>.

NEUMANN, Devin *et al.* Developmental health changes following youth and adolescent excessive electronic media exposure: a systematic review. **Global Pediatrics**, v. 13, p. 100281, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gped.2025.100281>.


NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra do *et al.* Efeitos do uso excessivo de telas no desenvolvimento cognitivo infantil. **Cadernos de Pedagogia**, v. 22, n. 10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n10-222>.

NAGATA, Jason M. *et al.* What we know about screen time and social media in early adolescence: a review of findings from the Adolescent Brain Cognitive Development Study. **Current Opinion in Pediatrics**, v. 37, n. 4, p. 357–364, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1097/MOP.0000000000001462>.

PARK, Soongang; WOO, Hyewon. Screen time and neurodevelopment in preschoolers: addressing a growing concern in pediatric practice. **Clinical and Experimental Pediatrics**, v. 68, n. 6, p. 434–436, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3345/cep.2024.01536>.

SANTOS, Lílian Vieira Lira *et al.* Primeira infância e uso excessivo de telas: os impactos no desenvolvimento infantil. **Revista Científica Virtual**, v. 5, n. 10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N10-108>.



 10.71248/9786583818249-12

TREVISANI, Viola *et al.* Digital health in early childhood: a cross-sectional study of pediatricians' knowledge, practices, and training needs in Northern Italy. **Healthcare (Basel)**, v. 13, n. 22, p. 2945, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare13222945>.

XIAO, Yuyin *et al.* Screen exposure and early childhood development in resource-limited regions: findings from a population-based survey study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 27, e68009, 2025. DOI: <https://doi.org/10.2196/68009>.

ZABLOTSKY, Benjamin *et al.* Associations between screen time use and health outcomes among US teenagers. **Preventing Chronic Disease**, v. 22, e240537, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5888/pcd22.240537>.

